

bículos que, pela friagem dominante, constituem o que se chama a Geladeira. Neles, os presos ficam sempre doentes.

Na Casa de Detenção do Rio de Janeiro, os presos políticos são metidos no celebre porão N° 6. É um tumulto baixo e estreito, sem luz nem ar, sob um calor insuportável e sobre um ladrilho que resfria os pés. Na Casa de Correção vizinha, as “solitárias” são verdadeiros corredores escuros e lúgubres tendo no fim um cubículo ainda mais lúgubre.

É grande a lista de trabalhadores “desaparecidos”. A policia os faz desaparecerem de circulação e, muitas vezes... da vida também.

Contra os grevistas, o governo Vargas recorre a todos os meios. Serve-se do Ministério do Trabalho para engana-los com promessas. Serve-se de soldados sem consciência para obrigar os grevistas a trabalhar (sob a ameaça de serem fuzilados) e para expulsar as famílias dos grevistas dos casebres que elas habitam, casebres que são propriedade da respectiva empresa. A policia de Vargas edita e distribui manifestos que procuram furar as greves, proclamando o “fracasso” das mesmas. E, como por ocasião da greve dos operários da construção civil em Santos, em 1934, a própria policia de Vargas faz subscrever esses manifestos infames como sendo do Socorro Vermelho.

A policia de Vargas prende e surra grevistas, assalta os respectivos sindicatos, dispersa as reuniões sindicais com gás lacrimogêneo e dispara metralhadoras sobre as manifestações de grevistas, ferindo e matando. Para isto, o governo, além da policia civil e da policia militar, dispõe da chamada Policia Especial, tropa de choque, bando de assassinos pagos. O governo protege e é sustentado pelos fascistas-integralistas, outra organização de choque. Estes fazem policiamento em ocasiões especiais, participam de paradas militares ao lado do exército, têm armamento próprio, furam graves, mantêm um serviço de espionagem, fornecem à policia listas de anti-fascistas que são presos. Uma parte dos agentes da policia é formada por fascistas-integralistas. A direção da organização dos fascistas-integralistas é completamente vendida aos imperialistas, mas na base ha muitos elementos anti-imperialistas, iludidos pela demagogia dos chefes.

A policia de Vargas vive em permanente atividade a fabricar complots, forjar documentos falsos, lançar bombas, para tentar justificar o reforçamento da reação.

O governo Vargas é responsável direto e indireto por toda uma serie de crimes: a chacina nas ruas do Rio de Janeiro nos últimos dias de outubro de 1930, as chacinas em Itaqui, na Fordlandia, na Matte Laranjeira, os golpes militares de 1930 e 1932. É responsável pelo assassinato dos comunistas: Herculano de Souza, negro heroico, trabalhador do porto de Santos; Alencar,